

“Banco de Iniciativas Inovadoras de Políticas Públicas”

Gabrielle Alessandra de Paula [IFCH-UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a Luciana Ferreira Tatagiba (orientadora) [IFCH-UNICAMP]

Resumo

Este projeto tem como objeto de trabalho o desenvolvimento e fomentação do Banco de Iniciativas Inovadoras de Políticas Públicas, o qual foi realizado entre setembro/2021 e agosto/2022. Os objetivos são o de contribuir com a pesquisa e divulgação de iniciativas públicas que estão sendo realizadas por diferentes atores da sociedade brasileira e mostrar como estas iniciativas foram e são importantes para os grupos mais atingidos durante a pandemia de COVID-19, grupos nos quais a pandemia ainda reverbera seus impactos.

Introdução

Lançado em maio de 2022, o Banco de Iniciativas Inovadoras de Políticas Públicas nasceu como um projeto da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas (RBMC). A Rede, que teve seu início em abril de 2021, surgiu da proposta de desenvolver estratégias de ações políticas em defesa das mulheres no contexto da Pandemia de Covid-19. Sendo assim, o banco de iniciativas segue o princípio de se manter voltado a iniciativas que possuam foco em mulheres, principalmente as que se encontram em vulnerabilidade social, e que de maneira mais ampla possam contribuir com a redução da desigualdade de gênero.

Com a inserção de diversas iniciativas, sendo elas advindas de governos e da sociedade civil, o banco tem o intuito de sistematizar e divulgar projetos que estão em desenvolvimento ou que mesmo já encerrados, tenham contribuído para melhores condições de vida para essas mulheres.

Para a consolidação do projeto, alguns pontos foram colocados como essenciais em seus desenvolvimento, tais como: o processo de sistematizar, divulgar e valorizar iniciativas que promovam a proteção dos direitos das mulheres e amenizem o

impacto da pandemia em suas vidas; subsidiar organizações da sociedade civil e governamentais com a divulgação dessas experiências para inspiração a novas ações a favor da equidade de gênero; e construir pontes que possibilitem a conexão entre os diferentes atores e organizações que promovem ações pelo Brasil.

O banco então desenvolvido, conta com a participação e contribuição de mulheres, pesquisadoras, professoras e estudantes de diferentes regiões do país para sua manutenção. O trabalho realizado em diferentes frentes permite a constante ampliação e melhoramento do banco de iniciativas a fim de mantê-lo sempre como um meio de pesquisa e divulgação para a sociedade brasileira.

A participação de pessoas de fora do projeto ou da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas também é incentivado através da divulgação do banco, ao alcançar mais pessoas nas redes sociais maior será a contribuição e inserção de novas iniciativas no banco, promovendo algo que o projeto também tem como propósito, mostrar a sociedade tais ações e integrá-la ao projeto na forma de contribuintes e informantes dessas iniciativas em desenvolvimento.

Assim, o banco de iniciativas tornou-se um lugar não somente de divulgação de ações que contribuam para os direitos das mulheres, mas também uma rede entre diferentes mulheres que participam, contribuem e se veem dentro deste projeto que permite evidenciar o trabalho de muitas outras mulheres.

Materiais e Métodos

I. Atores políticos e Movimentos Sociais

Para a participação no projeto, foi importante ter em vista discussões sobre temas condizentes com os objetivos do banco, os quais dizem muito sobre atores políticos, condições políticas, movimentos sociais, organização e senso de coletividade. O período pandêmico fez com que diversas pessoas se movimentassem e criassem redes de apoio e trabalho. Assim, para uma maior aproximação e compreensão das iniciativas trabalhadas, utilizou-se algumas produções como guia, partindo inicialmente de uma definição para movimentos sociais, os quais são como “redes de interações informais entre uma pluralidade de indivíduos, grupos ou associações engajadas em um conflito político ou cultural, com base em uma identidade coletiva compartilhada” (DIANI, 1992, p.13), foi possível refletir sobre o papel das ações desenvolvidas pela sociedade civil.

Definições como o processo identitário de Carlos Naujorks e Marcelo Silva (NAUJORKS E SILVA, 2016, p.139), também presente nas iniciativas, traz características nelas vistas, as quais são: a identidade produzida a partir das relações sociais; a produção de identidade envolvendo processos cognitivos e afetivos; movimento que envolve tanto os indivíduos quanto as coletividades; e, ainda, implica em processos de reconhecimento e diferenciação social dos demais. Voltar-se a essas características durante os processos de pesquisa possibilitou compreender as orientações construídas pelos sujeitos, onde normalmente se organizam em torno de grupos específicos, de eventos ou momentos específicos, unindo sujeitos que se reconhecem enquanto semelhantes e possuem ideais e necessidades em comum para agir frente às condições políticas vividas por eles.

Compreender as iniciativas é também um processo de entendimento dos referentes dos atores, como estes constituem as experiências e percepções do 'eu' frente às possibilidades e dificuldades vividas. Perceber o momento político também é essencial para se pensar sobre repertórios de ação coletiva (MCADAM; TARROW; TILLY, 2009, p.16), pois as oportunidades políticas existentes, ou a falta delas, produz repertórios distintos para a ação coletiva. Conhecer as iniciativas a partir de formulações como estas, permitiu uma visão mais ampla durante a busca por informações, ajudando a consolidar ideias propostas pelo próprio banco, como a de ser um espaço de pesquisa e conhecimento, retornando a sociedade as ações que ela própria vem desenvolvendo e implementando para o bem dos sujeitos.

II. Pandemia COVID-19

Durante dois anos o Brasil se encontrou imerso em uma pandemia, período que evidenciou ainda mais os problemas sociais do país, e mesmo agora com a diminuição de mortes, ainda há grande parte da população que sofre e morre com a COVID-19. Os impactos da pandemia na vida dos brasileiros são inúmeros, principalmente para a população mais pobre do país. Mulheres, mães de família, mulheres negras e homens negros, são alguns dos grupos mais atingidos por esses impactos. Durante a maior alta do período pandêmico, medidas de controle e suporte não foram realizadas da forma necessária, permitindo que o vírus se alastrasse e dizimasse cada vez mais vidas inocentes.

Com a falta de iniciativas do governo em prol da saúde da população brasileira, diversas ações foram sendo implementadas a fim de suprir essa carência deixada pelo Estado. Favelas se uniram para criar kits de higiene e informação da população sobre os riscos e cuidados com a saúde, arrecadações em diferentes vias, como doações de alimentos, dinheiro, produtos de limpeza foram também realizadas.

Entidades e organizações se uniram a fim de reivindicar maior proteção à vida nas favelas, como a proibição de operações em favelas do Rio durante a pandemia, fato que diminuiu o número de mortes nessas regiões. Movimentos em prol a saúde de presos também se tornou fato importante, visto que por muitas vezes estes são deixados de fora das medidas mínimas de saúde.

Assim, diferentes atores da sociedade civil se uniram para criar ações que contribuíssem para a manutenção da vida dessas pessoas em um momento tão crítico como a pandemia. Ações como estas estão contidas no banco de iniciativas, o qual se propôs a divulgar a rede de apoio criada nestes últimos dois anos.

III. Mulheres na pandemia

Durante a pandemia, as mulheres foram um dos grupos mais afetados, e que como muitos outros, ainda sofrem com as consequências atualmente. Com o aumento de casos e a necessidade da quarentena, houve também um crescimento no número de denúncias de violência contra a mulher, conforme nota da própria RBMC “desde março de 2020, o acesso aos serviços de saúde e a toda rede de proteção social se transformou em um obstáculo a mais para a proteção das mulheres e o exercício de seus direitos” (COSTA; MARQUES; STUCHI et al., 2021, p.1).

Estar em casa como forma de proteção contra a COVID-19, não significou possuir um espaço seguro de convivência para as mulheres neste período, visto que muitas sofrem constantes violências físicas e psicológicas. Assim, conforme o intuito do banco, torna-se indispensável pautar as mulheres como um dos grupos mais atingidos nesse período. É necessário pontuar sobre as muitas mulheres que são chefes de família e mantêm sozinhas seus filhos, mulheres que perderam o emprego durante a pandemia e que, conseqüentemente, não puderam manter o subsídio familiar. Pagamentos de contas básicas foram interrompidos, casas perdidas pelo não pagamento de aluguéis. A demora pela liberação do auxílio emergencial por parte do governo federal corroborou para que muitas famílias não tivessem as condições mínimas de vida, fora que o valor liberado não acompanhava o aumento dos preços, impossibilitando mais uma vez uma vivência digna nesse período tão incerto e conturbado.

Para além da falta de dinheiro e comida na mesa, deve-se pensar também sobre os órfãos dessa pandemia, muitas mães se foram deixando seus filhos, e conforme os registros de nascimento, sabe-se que muitos lares brasileiros não possuíam um pai presente para suprir e cuidar das crianças que perderam suas mães para a COVID. O trabalho de mulheres no serviço de saúde também deve ser lembrado, o setor de enfermagem é composto em sua grande maioria por mulheres, estas que estavam na linha de frente de combate e que foram atingidas pelo vírus no próprio ambiente de trabalho.

Como registrado pelo Ministério da Saúde em outubro de 2020, 58,2% dos casos de internação dos profissionais de saúde por Síndrome Respiratória Aguda Grave causadas pela COVID-19 foram de profissionais do sexo feminino (LOTTA; FERNANDEZ; CORRÊA et al., 2021, p.1). Mulher, mãe e trabalhadora, um recorte que exhibe como a desigualdade de gênero opera, não somente durante a pandemia, que foi claramente exposta, mas em todos os momentos vividos pelas mulheres.

Saindo do âmbito da saúde, diversas mulheres, muitas delas negras, trabalham como empregadas domésticas e diaristas, as quais foram por muitas vezes obrigadas a permanecer em suas atividades normalmente, visto que não teriam um afastamento remunerado durante o período de lockdown. Inclusive, a primeira morte por covid registrada no Brasil foi de uma mulher que atuava como diarista, Rosana Aparecida Urbano de 57 anos foi a primeira vítima, fato que evidencia a possibilidade ou não de estar seguro em casa.

Os pontos acima citados, corroboram com a emergência de promover ações em busca dos direitos das mulheres, pois a separação entre gênero, classe, raça mostra-nos como a pandemia foi desigual na sociedade, evidenciando a segregação espacial que há nas grandes cidades. Podemos ainda retornar ao espaço das favelas para se pensar sobre essa divisão da cidade, onde não houve uma possibilidade de lockdown total, ou em casas com muitos moradores, onde também não é possível manter um distanciamento seguro. Lugares que não possuem um saneamento básico, sem boas moradias, sem condições de higiene e saúde, traz mais uma vez a cisão entre os diferentes espaços e suas condições de sobrevivência durante a pandemia.

IV. Etapas e desenvolvimento

O desenvolvimento do banco realizado exclusivamente por meio online, possibilitou atingir diversas regiões durante o mapeamento e pesquisas das iniciativas contidas no banco. O que também proporcionou a integração de mulheres de diferentes regiões do país e mulheres que se encontram fora dele. Com isso, o planejamento do banco ocorreu a partir da separação das diferentes áreas necessárias para criação e fomentação do site. A divisão foi realizada conforme as expertises das participantes do projeto, desenvolvendo-se em diversas etapas e se desdobrando conforme melhorias necessitam ser feitas.

A primeira etapa desempenhada no projeto foi a participação nos testes realizados no site do banco de iniciativas. Desenvolvido por integrantes do setor de TI da RBMC, o site foi analisado por todas as participantes do projeto e a partir das falhas por elas encontradas durante o registros dos dados foi realizado melhorias pelas responsáveis da TI, a fim de facilitar o processo de inserção de iniciativas, visto que esse processo é também direcionado a qualquer cidadão que queira contribuir com o projeto, e a facilitação da etapa de inserção, a qual torna-se a principal para a fomentação do banco, contribui para que um número maior de pessoas se disponham a participar e continuar inserindo novas ações.

Essa fase de participação mais analítica, onde as principais alterações estavam apenas na parte de desenvolvimento técnico, houve um trabalho em prol do tratamento das respostas iniciais recebidas pelo formulário preenchido pelas mulheres da RBMC. Ainda durante este início, houve o planejamento da coleta de iniciativas das entidades já registradas, bem como o mapeamento dessas entidades, além de um planejamento direcionado a coleta de iniciativas em repositórios para uma contínua fomentação do banco.

A segunda etapa nomeada Busca Ativa, possui tal nome pois é nela que a pesquisa das iniciativas é realizada de fato. Inicialmente, integrantes da própria RBMC enviaram diferentes iniciativas, e então teve início a busca ativa sobre os dados necessários para a inserção destas ações no banco. Esta é uma das etapas mais demoradas e que demanda grande atenção durante a pesquisa para confirmação dos dados, visto que o banco é desenvolvido para ser uma fonte segura de divulgação e pesquisa das iniciativas nele contidas. A busca dividida entre algumas integrantes do projeto, permite uma dedicação mais profunda na pesquisa e informações necessárias, sem inserir informações rasas ou errôneas.

As atividades dessa etapa podem ser divididas em: separação das iniciativas para cada responsável, início da pesquisa das iniciativas, preenchimento de algumas informações básicas em tabelas para verificação, confirmação em diferentes canais de comunicação online para confirmação dos dados coletados, e por fim a inserção das iniciativas no banco de dados, mas passando primeiramente pela revisão, a qual faz parte da próxima etapa do processo de pesquisa e inserção.

Com a terceira etapa então destinada a revisões, há vários pontos elencados para que as informações sejam de fato fidedignas ao que a iniciativa registrada se propôs a fazer. As atividades dessa etapa foram divididas entre: elaboração de um roteiro de revisão onde é feita a definição conceitual das iniciativas esperadas no banco, contando com o passo a passo da revisão. Neste ponto, a divisão realizada foi feita com o intuito de facilitar processos futuros, visto que o grupo de trabalho não é permanente tornando-se indispensável o registro e definição do trabalho a ser feito. Assim, a etapa revisão consta com:

- Verificação das informações registradas
 - Correção das informações (eliminação/adição de elementos relevantes em cada uma das categorias)
 - Correção dos resumos das iniciativas
- Verificação das iniciativas quanto ao escopo
 - Preenchimento da planilha de controle com observações e recomendações
- Monitoramento da revisão
 - Etapa 1: sem alterações nas iniciativas registradas
 - Etapa 2: com alterações nas iniciativas registradas
- Revisão geral final
 - Iniciativas repetidas
 - Iniciativas que não se encaixam no escopo e na definição delimitados
 - Exclusão
- Devolutiva ao responsável pela inserção da iniciativa em caso de exclusão

Todo o processo de revisão se baseia na análise das informações, com o intuito de promover uma segurança na veracidade dos dados. As iniciativas que se encaixam nas definições do banco são inseridas e tornam-se públicas para a consulta no site.

Resultados

Lançado em maio de 2022, o banco possui atualmente um total de 207 iniciativas cadastradas e disponíveis para a consulta no site¹. A plataforma permite a revisão e a validação de cada iniciativa cadastrada em duas etapas, ou seja, as integrantes da Rede podem fazer a primeira revisão, buscando informações complementares e, na sequência, devem fazer a validação final e selecionar a marcação de que a iniciativa está pronta para consulta externa.

A consulta das iniciativas disponíveis pode ser realizada individualmente, inserindo o nome ou algum dos campos presentes na ferramenta de pesquisa. O sistema de inserção de iniciativas está ativo e o processo de recebimento e confirmação das novas iniciativas também se encontra vigente. Toda iniciativa pesquisada possui uma visualização de todos os seus dados, disponibilizados em algumas abas conforme os itens de pesquisa.

A plataforma conta ainda com a integração com o Tableau, uma ferramenta utilizada para visualização de dados combinados. Atualmente, essa integração permite que pessoas interessadas no tema pesquisem as iniciativas cadastradas em função da série de filtros disponíveis, bem como a partir do mapa do Brasil, identificar os locais, cidades e regiões com iniciativas registradas no banco. E nessa visualização de dados no mapa do Brasil, é possível observar o nome da iniciativa, município e estado ao clicar diretamente nos pontos coloridos em cada região do mapa.

¹ <http://www.redemulherescientistas.org/Login>

Exemplos de iniciativas

Nome da iniciativa: Mulher Negra: Pandemia e Controle Social

Resumo da iniciativa: Produção, por mulheres integrantes da Rede de Mulheres Negras do Paraná, de livro sobre enfrentamento da pandemia. as autoras buscaram dialogar para além dos espaços de controle social com os documentos e políticas organizadas a partir do poder Executivo, Estadual e Municipal de Curitiba, para verificar se houve sensibilidade e preocupação com as populações que se encontram em vulnerabilidade social e tiveram aflorada essa realidade diante do quadro pandêmico.

Link para o acesso aos dados da iniciativa: <https://rmnpr.org.br/>

Neste exemplo, a iniciativa se encaixa em todos requisitos solicitados pelo banco para inserção, como estar relacionada à pandemia do coronavírus e seus impactos, ter como foco mulheres, ser liderada por mulheres e contribuir para redução da desigualdade de gênero. Há ainda outras informações acerca da iniciativa, as quais são: áreas e focos, abrangência e órgãos responsáveis.

Eixo da iniciativa: Participação social e política

Grupo Beneficiado: Negras (os)

Abrangência: Estadual

Estado e Município em que ocorre a iniciativa: Paraná - Curitiba

Informe o órgão, setor, instituição ou organização responsável pela iniciativa: Rede Mulheres Negras - PR

Qual a categoria do órgão: Rede

A iniciativa conta com alguma parceria? Sim

Categoria da Parceria: Associação, Rede, Organização internacional

Nome da iniciativa: Lei 14.188, de 2021 inclui no Código Penal crime de violência psicológica contra a mulher

Resumo da iniciativa: Lei, de iniciativa de deputadas federais, aprovada pelo Senado e pela Câmara, define a violência psicológica contra a mulher como crime. O crime, incluído no Código Penal (Decreto-Lei 2.848, de 1940), prevê reclusão de seis meses a 2 anos e pagamento de multa. A norma inclui na Lei Maria da Penha (Lei 11.340, de 2006) o critério de existência de risco à integridade psicológica da mulher como um dos motivos para juiz, delegado, ou policial afastarem imediatamente o agressor da vítima.

Link para o acesso aos dados da iniciativa: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/07/29/lei-cria-programa-sinal-vermelho-e-institui-crime-de-violencia-psicologica-contra-mulher>

Eixo da iniciativa: violência

Grupo Beneficiado: mulheres vítimas de violência

Abrangência: nacional

Estado(s) e Município(s) : todos estados e municípios

Informe o órgão responsável pela iniciativa: Câmara Federal

Qual a categoria do órgão: Legislativo

A iniciativa conta com alguma parceria? Não sabe informar

Neste exemplo, a iniciativa não está relacionada à pandemia do coronavírus e seus impactos, mas preenche os requisitos de foco em mulheres, ser liderada por mulheres e contribuir para redução da desigualdade de gênero.

Nome da iniciativa: Grupo Interinstitucional de Enfrentamento à Covid-19 no Xingu

Resumo da iniciativa: Iniciativa que articula uma série de grupos e associações com o intuito de alinhar estratégias de atuação no que concerne ao combate contra o coronavírus. Formulam e desenvolvem ações de comunicação e conscientização da doença, além de captar recursos para a instalação de 13 Unidades de Atenção Primeira Indígena (UAPIs), visando o atendimento da população indígena dentro do território. Os espaços acolhem pacientes com manifestações leves e moderadas da doença.

Link para o acesso aos dados da iniciativa:
<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/xingu-contra-a-covid-19-d-e-norte-a-sul-parceiros-se-articulam-para-enfrentar-pandemia>

Eixo da iniciativa: saúde

Grupo Beneficiado: indígenas

Abrangência: Reserva Indígena

Estado(s) e Município(s): todos estados e municípios

Informe o órgão responsável Associação Terra Indígena Xingu (Atix)

Qual a categoria do órgão: Associação

A iniciativa conta com alguma parceria? Sim

Categoria da Parceria: Governo municipal, associação, instituição de ensino

Este terceiro exemplo de iniciativa, preenche apenas um dos requisitos para entrada no banco, o qual é estar relacionada à pandemia do coronavírus e seus impactos. A utilização destas três iniciativas como amostra de um escopo muito maior e amplo de ações registradas no campo, foi realizada a fim de exemplificação das diferentes possibilidades de participação, seguindo sempre os propósitos do banco.

Conclusões

O desenvolvimento das atividades demonstra o processo contínuo de pesquisa que o projeto demanda, visto que um banco para pesquisas de iniciativas públicas requer um comprometimento com informações para a confiabilidade na plataforma. Sendo assim, faz-se necessário um trabalho centrado no processo de busca e análise das iniciativas para que tais informações estejam sempre em consonância com as ações da entidade responsável.

Durante o projeto, houve o desenvolvimento de diversas habilidades e competências técnicas e pessoais, como a utilização do Excel/ Planilhas para a organização do banco, análise dos textos que aparecem na plataforma, envolvimento com as causas e iniciativas, crescimento de responsabilidades e sensação de pertencimento no trabalho realizado. Além de que o conhecimento de diversas ações permite pensar novos problemas e novas soluções que vêm sendo adotadas pelo território nacional.

O desenvolvimento da plataforma foi feito de modo colaborativo, onde cada etapa foi discutida em diversas interações online entre as responsáveis pelos grupos de

trabalho do banco e integrantes da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas. O projeto realizado nestes meses possibilitou o conhecimento e a aproximação de diferentes formas de ações que estão sendo realizadas na sociedade brasileira e as respectivas entidades que as desenvolvem, movimento que permitiu a ampliação das percepções frente às ações sociais e suas formas de agir conforme às condições políticas e sociais encontradas. Com isso, a concepção do banco foi pensada a fim de possibilitar uma pesquisa completa às pesquisadoras e pesquisadores, permitindo uma busca das informações de forma interligada e ampliando o acesso e compreensão das iniciativas contidas na plataforma.

Perspectivas de continuidade ou desdobramento do trabalho

Um dos pontos de continuidade do banco é o de buscar financiamento que possibilite a permanência de uma equipe técnica para acompanhamento da plataforma e alimentação do banco, a fim de que as informações disponibilizadas ao público permaneçam com qualidade e confiáveis.

Além disso, há o intuito de implementar uma estratégia contínua de divulgação para o banco, que alcance diferentes públicos para o incentivo ao cadastramento de novas iniciativas, e para que ele se torne de fato uma fonte de consulta e pesquisa para a sociedade em geral.

Uma exploração analítica do banco também pode ser desenvolvida, visto que há diversas iniciativas em diferentes regiões do país. Criar ligações entre as iniciativas e entre os atores por elas responsáveis, pode gerar uma rede de contato entre elas e talvez futuramente uma expansão dessas ações para outros estados e cidades.

Bibliografia

CARRARA, Sérgio. “As Ciências Sociais e a Saúde Coletiva frente a atual epidemia de ignorância, irresponsabilidade e má-fé”. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/ciencias-sociais/destaques/2309-boletim-n-3-as-ciencias-sociais-e-a-saude-coletiva-frente-a-atual-epidemia-de-ignorancia-irresponsabilidade-e-ma-fe>> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

Collins, Patricia Hill Interseccionalidade [recurso eletrônico] / Patricia Hill Collins, Sirma Bilge; tradução Rane Souza. - 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

“Coronavirus en Brasil: aumentan las denuncias por violencia de género durante la cuarentena en Río de Janeiro.” Clarín Internacional, 24 de Março de 2020. Disponível em: <https://www.clarin.com/internacional/coronavirus-brasil-aumentan-denuncias-violencia-genero-cuarentena-rio-janei-ro_0_8ur_LTpKm.html> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

COSTA, Leila Chagas de Souza; MARQUES, Emanuele Souza; STUCHI, Carolina Gabas et al. “Violência contra a mulher durante a pandemia: uma realidade a ser enfrentada.” NOTA TÉCNICA Nº 9 Rede Brasileira de Mulheres Cientistas, 2021. Disponível em: <<https://mulherescientistas.org/wp-content/uploads/2021/07/NT-9.pdf>> Acesso em 13 de Setembro de 2022.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, 244p.

DIANI, Mario; BISON, Ivano. “Organizações, coalizões e movimentos”, Revista Brasileira de Ciência Política, no 3. Brasília, janeiro-julho de 2010.

LOTTA, Gabriela; FERNANDEZ, Michelle; CORRÊA, Marcela et al. “As Profissionais do SUS durante a Pandemia de Covid-19.” NOTA TÉCNICA Nº 2 Rede Brasileira de Mulheres Cientistas, 2021. Disponível em: <<https://mulherescientistas.org/wp-content/uploads/2021/05/Nota-Tecnica-n.2-Profissionais-da-Saude-VF.pdf>> Acesso em 13 de Setembro de 2022.

MARASCIULO, Marília. Como (e por que) a pandemia afetou de forma desproporcional as mulheres. Revista Galileu, 08 Março de 2021. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/03/como-e-por-que-pandemia-afetou-de-forma-desproporcional-mulheres.html>> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

MCADAM, Doug; TARROW, Sidney; TILLY, Charles. “Para mapear o confronto político”. Lua Nova, São Paulo, 76, 2009, pp.11-48.

NAUJORKS, Carlos José; SILVA, Marcelo Kunrath. Correspondência identitária e engajamento militante. Civitas, Rev. Ciências Sociais [online]. 2016, vol.16, n.1 [cited 2021-03-10], pp.136-152.

ONU mulheres. “Prevenção da violência contra mulheres diante da COVID-19 na América Latina e no Caribe.” BRIEF v 1.1. 23.04.2020. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/05/BRIEF-PORTUGUES.pdf>> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

PASSARINHO, Nathalia. “Covid: As lições da favela que reduziu mortes em 90% enquanto Rio vivia tragédia.” CNN Brasil, São Paulo, 01 de Maio de 2021 Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56919419>> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

PENNA, Camila. “Ativismo e políticas públicas durante a pandemia”. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/ativismo-e-politicas-publicas-durante-a-pandemia>> Acesso em 01 de Setembro de 2022.


ROSA, André. Mês mais letal da pandemia, abril tem alta de 23,5% em mortes por Covid-19. CNN Brasil, São Paulo, 30 de Abril de 2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/30/mortes-por-covid-19-no-brasil-tem-alta-de-23-5-em-abril>> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

TEIXEIRA, Ana Claudia C.; PISMEL, Adriana C. Manifestos Públicos em Tempos de Covid-19. Campinas: NEPAC/UNICAMP, setembro de 2020. Disponível em: <https://www.nepac.ifch.unicamp.br/pfnepac/manifestos_publicos_em_tempos_de_covid_19.pdf> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

TILLY, Charles. “Movimentos sociais como política”. Revista Brasileira de Ciência Política, no 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160

WERNECK, Guilherme Loureiro. BAHIA, Ligia. MOREIRA, Jessica Pronestino de Lima. SCHEFFER, Mário. Mortes evitáveis por Covid-19 no Brasil. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor/ Oxfam Brasil, Brasil, junho/2021, pp. 1-56.

Anexos



The image shows a screenshot of the website interface for the Rede Brasileira de Mulheres Cientistas (RBMC). The top left corner features the RBMC logo, which consists of a stylized network of nodes and lines, with the text "REDE BRASILEIRA MULHERES CIENTISTAS" below it. On the top right, there is a login section titled "Acesso interno" with input fields for "Email" and "Senha", and a purple "Entrar" button. A link "Esqueci minha senha" is located to the right of the "Entrar" button. The main content area has a purple background and contains a welcome message in white text: "Bem-vinda/o ao BANCO DE INICIATIVAS da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas (RBMC). Esse repositório pretende servir como fonte de consulta e pesquisa sobre iniciativas (programas, políticas, projetos, ações etc) que contribuam para promover os direitos das mulheres e para reduzir o impacto da pandemia nas suas vidas. São iniciativas desenvolvidas em diferentes áreas por governos, instituições variadas e organizações da sociedade civil que ajudam a enfrentar a desigualdade de gênero no Brasil. Aqui você poderá cadastrar iniciativas e também consultar o repositório. Esperamos que esse banco seja proveitoso e inspirador! Desde já, agradecemos seu interesse e colaboração!". Below this message, there is a paragraph of instructions: "Antes de iniciar a inserção ou busca de iniciativas consulte o tutorial, clicando no ponto de interrogação no canto inferior direito da tela. Caso você tenha alguma dúvida, sugestão, correção ou deseje informar a necessidade de alguma alteração ou complementação das iniciativas listadas, por favor entre em contato pelo e-mail: iniciativas@redemulherescientistas.org". At the bottom of the main content area, there are three purple buttons with white text: "Incluir iniciativa", "Consulta de iniciativas", and "Visualização de dados combinados". In the bottom right corner of the main content area, there is a small purple circle containing a white question mark. The footer of the page is a dark purple bar with white text: "©2022 - desenvolvido por Camila Pinheiro & Erica Siqueira | design Rafaella Peres".

Figura 1: Interface do site – fonte: <http://www.redemulherescientistas.org/>

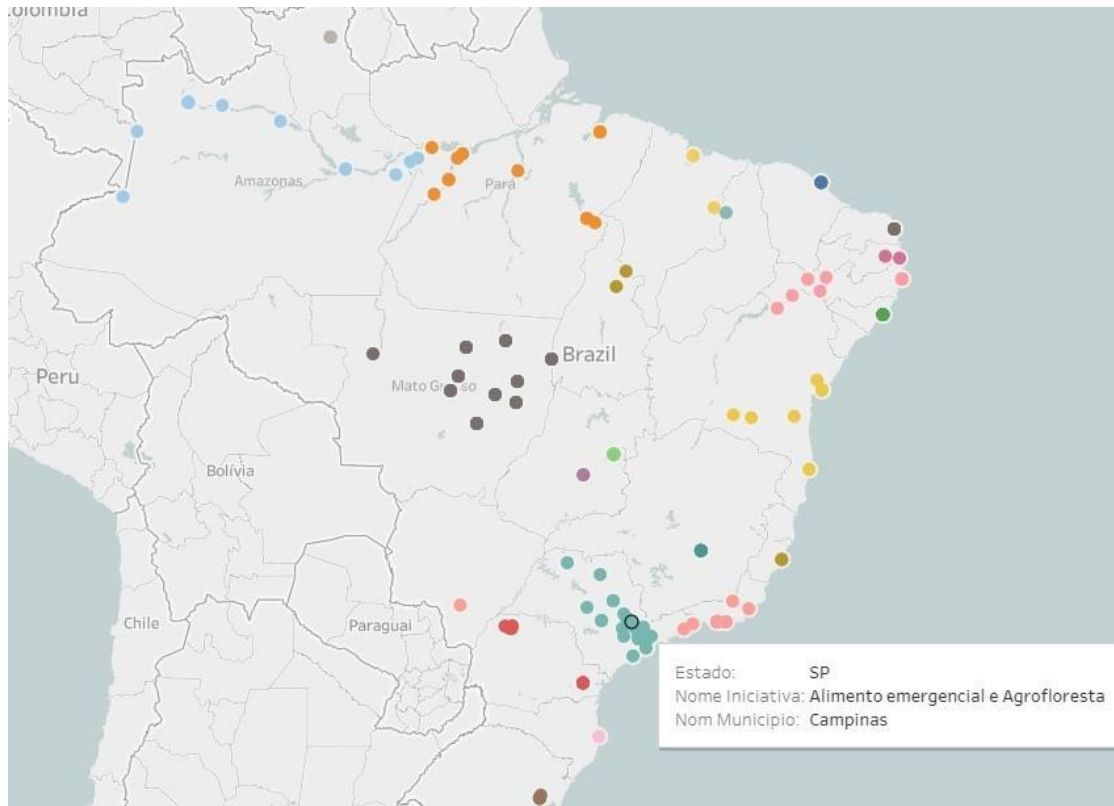


Figura 2: Exemplo de pesquisa dados combinados da iniciativa Alimento emergencial e Agrofloresta – fonte: [http://www.redmulherescientistas.org/Publico Tableau](http://www.redmulherescientistas.org/Publico_Tableau)

Olá, nesta página você pode consultar as iniciativas cadastradas em nosso banco definindo uma série de filtros de pesquisa em diferentes campos (Eixo, Categoria, Grupo Beneficiário, Município, Abrangência territorial). Atenção: antes de clicar no botão ADICIONAR faça a seleção do campo. Desde já, agradecemos seu interesse em conhecer as iniciativas cadastradas no Banco.

Somente iniciativas com foco mulheres Somente iniciativas relacionadas ao Corona vírus Somente iniciativas liderada por mulheres

Nome da Iniciativa

alimento emergencial

Conta com alguma parceria

Selecionar

Reduz a desigualdade de gênero

Selecionar

Data da inclusão (De)

Data da inclusão (Até)

Eixo

Selecionar

Adicionar

Categoria

Selecionar

Adicionar

Grupo beneficiado

Selecionar

Adicionar

Estado

Selecionar

Município

Selecionar

Adicionar

Abrangência territorial

Selecionar

Adicionar

Consultar

Limpar campos

Foram encontrados 1 registros

Nome	Descrição	Incluída em	Alterada em	Categoria	Grupo Beneficiado	Eixos
Alimento emergencial e Agrofloresta	O Programa teve início com a ONG Pertim arrecadando alimentos para a comunidade Menino Chorão, na periferia de Campinas. Evoluiu para a produção de alimentos na própria comunidade (que havia iniciado uma horta pouco antes do começo da pandemia começar). Mulheres da comunidade construíram também uma cozinha coletiva e fizeram uma das primeiras agroflorestas na periferia do Brasil. Busca a autonomia alimentar.	23/02/2022	08/03/2022	ONG	Moradoras (es) de periferias; População de baixa renda	Outro (campo aberto para especificação)

Figura 3: Exemplo de pesquisa da iniciativa Alimento emergencial e Agrofloresta. – fonte: <http://www.redmulherescientistas.org/Publico/Listar>



Olá, nesta página você pode visualizar as detalhes da iniciativa. Desde já, agradecemos seu interesse em conhecer as iniciativas cadastradas no Banco.

Dados da iniciativa

Áreas e focos

Abrangência

Orgãos

Informe o nome da iniciativa. (programa, ação, aplicativo, campanha etc)

Alimento emergencial e Agrofloresta

Resuma em até cinco linhas a iniciativa.

O Programa teve início com a ONG Pertim arrecadando alimentos para a comunidade Menino Chorão, na periferia de Campinas. Evoluiu para a produção de alimentos na própria comunidade (que havia iniciado uma horta pouco antes do começo da pandemia começar). Mulheres da comunidade construíram também uma cozinha coletiva e fizeram uma das primeiras agroflorestas na periferia do Brasil. Busca a autonomia alimentar.

Indique um link para o acesso aos dados da iniciativa ou outra forma de verificação das informações.

<https://www.pertim.org/>

Esta iniciativa está relacionada à pandemia do Corona vírus e seus impactos.

A iniciativa tem como foco mulheres.

Assinale aqui caso esta iniciativa seja liderada por mulheres.

A iniciativa contribui para redução da desigualdade de gênero?

Sim

Não

Não sabe informar

Data da inclusão da iniciativa.

23/02/2022

Figura 4: Exemplo de pesquisa individual da iniciativa Alimento emergencial e Agrofloresta – fonte: http://www.redemulherescientistas.org/Publico_Consultar?idEntidade=443